

APELAÇÃO AO PARECER DA COMISSÃO DE ESPECIALISTAS PARA AVALIAÇÃO DAS PROMOÇÕES POR MÉRITO PARA OS NÍVEIS DA NOVA CARREIRA MS-5

Prof. José J. Lunazzi
23 de maio de 2013

Considero o termo universidade como ligado ao conhecimento universal, não apenas a uma especialidade dentro dele.

José Joaquín Lunazzi

Apresento esta nova apelação após mais de um mês de ter recebido o parecer da comissão, reclamando que o mesmo somente me foi entregue depois do encerramento do prazo para um novo pedido anual. Se a comissão para emitir o parecer levou mais de um ano minha demora para apelar não é descaso. É indignação.

Tenho atingido em 2001 o tempo de serviço que me permitiria a aposentadoria integral, sem diferença de ingressos porque já não tinha bolsa de Pesquisador. No entanto, rejeitei em 2002 o processo de aposentadoria e continuo na ativa.

Fui reclassificado atingindo a categoria MS-5 em 1990, quando ainda existia a classificação MS-4. Ao ser esta retirada, três níveis de classificação MS-5 foram criados, MS5-1,2 e 3. Deveria se entender, por lógica, que ficariam no nível 1 aqueles que estavam no nível MS-4 e automaticamente passaram ao MS-5, valendo o realizado a mais por aquele que estava no MS-5 havia mais tempo. O Instituto de Física definiu, porém, os níveis em função de atividade e considerou a reclassificação como um caso de promoção, estabelecendo critérios e nomeando comissões com três membros externos e dois membros internos.

Disto, somente foi considerada a média da atividade de pesquisa realizada e não a somatória, desconsiderando a atividade de ensino que embora citada não teve valorização, em um país onde o ensino público está em absoluta decadência. A universidade não pode desviar a atenção deste grave problema. Junto com esta atividade foi ignorada também a de extensão que cobre uma ampla atividade em benefício da comunidade mais carente, outro assunto que a Universidade também não deveria ignorar.

Nunca pensei que o meu trabalho fosse minimamente considerado pelos colegas, inclusive por aqueles que o conhecem bastante. A Comissão desconsiderou não somente mais de vinte anos de trabalho em pesquisa como assim também dois dos pilares da ação universitária, que sabidamente são: Ensino e Extensão. Vinte e dois anos de ensino, pesquisa e extensão não representaram para esta e para a anterior comissão, progresso intelectual, nivelando em um mesmo patamar com o caso de colegas que acabaram de chegar ao nível MS5-1.

No parecer entendo que 8 mestrados, 2 doutorados, 5 citações por ano e uma patente, não é mérito suficiente. Qual seria a referência de mérito suficiente?

1. Sobre meu trabalho de pesquisa

Quando em 1987 relacionei o desfoque espectral das imagens holográficas com as de luz branca difratada por uma rede e com sua complementariedade decodificadora das três coordenadas de um objeto em sua imagem, obtendo o mais parecido a um holograma porém com luz branca, achei que tinha atingido minha maior descoberta. Os trabalhos foram capa de revista especializada e cheguei em 1987 a realizar um protótipo de TV tridimensional sem óculos, o único que possui paralaxe contínuo. Não teve aplicação prática, o que não é incomum na física brasileira, mas em 2002 descobri o que seria a primeira imagem por difração de luz branca, que levei a congresso nos EUA já em versão avançada em 2004 e publiquei em www.arxiv.org em 2005; enquanto tentava que o

meu trabalho “White-Light Imaging in a Two Gratings Diffraction Process” fosse aceito em alguma revista como JOPA A, Applied Optics e, Nature Photonics. Foi rejeitado. O que não acho um demérito para mim e sim para essas revistas. A revista da Sociedade de Óptica da Índia aceitou o trabalho (o que é uma contraposição) e o mesmo assunto do trabalho foi publicado depois por outros autores em Applied Optics, indicando que tinham patenteado o processo. Os autores fizeram referência a meus trabalhos, que foi o primeiro a acompanhar o experimento com análise teórica.

Dois dias depois de ter publicado o trabalho acima mencionado no www.arxiv.org um pesquisador da SAMSUNG Europa entrou em contato comigo. E alguns meses depois dois pesquisadores da firma vieram de Londres exclusivamente para discutir a possibilidade de criar um elemento difrativo para ter imagens tridimensionais em celulares.

Outro elemento para julgar a receptividade de meu trabalho é a rede www.researchgate.com, que reúne quase três milhões de cientistas, e onde minha pontuação, com pouco mais de um ano de participação, é de 1.701 vistas de trabalhos, 537 cópias de trabalhos completos e 464 vistas do perfil.

O curriculum Lattes indica que tenho um capítulo de livro publicado, mas em verdade são dois mais um no prelo, há mais de um ano pronto para publicação. O primeiro “*Olmec mirrors: an example of archaeological American mirrors*” foi a convite da International Commission for Optics sobre os espelhos Olmecas, que marcou a presença da óptica arqueológica. O segundo “*Holoimages on diffraction screens*”, a convite da editora In Tech, descreve meus desenvolvimentos sobre imagens em telas difrativas e que foi pago por mim para que tivesse leitura gratuita pois a FAPESP também não contempla subsidiar a publicação livre. O terceiro “*On Brightness and Quality of Some Archaeological Mirrors found in the New World*” foi a convite do arqueologista estadunidense Marc Blainey. O mesmo trata sobre os possíveis usos dos espelhos arqueológicos americanos (ver apêndice), escrito em capítulos por onze arqueologistas, sendo o primeiro livro dedicado exclusivamente aos espelhos arqueológicos. Está pronto, mas, em processo de publicação.

O número de atendimentos de iniciação científica sempre é alto, mas não é referido no Lattes. Todo ano tenho vários alunos de disciplinas que coordeno e mais três de bolsistas PIC Jr (projeto PRP-UNICAMP para escolas públicas) e um do PROFIS (projeto PRG-UNICAMP para escolas públicas) e Ciência e Arte nas Férias (PRP-UNICAMP, faz onze anos). Além de interagir com alunos do curso da FEEC, Prof. Hugo Figueroa, em seminários e práticas sobre feixes de Bessel.

2. Sobre meu trabalho de Ensino e Extensão

É evidente que a comissão não deu crédito pelo trabalho de ensino, já creditado paralelamente pelo Instituto em que fui aceito para concorrer, com mais dois colegas, ao Prêmio de Ensino de Graduação de 2012. Sem contar que ministro mais de uma disciplina todo semestre, pois além da F 709 coordeno mais três onde oriento alunos e ministro algumas aulas nelas. Também faço parte do grupo de ensino de ciências e matemática PECIM da FE, onde ministro algumas aulas por ano, fora algumas aulas realizadas a convite de professores da FE em algumas disciplinas. A colocação desde o ano 2002 de todos os relatórios finais na internet inclui um medidor externo que mostra uma média de cinco acessos por dia. É só multiplicar pelo número de dias de um ano, e pelo número de anos, para ver o sucesso dela. Assim como o de vários vídeos didáticos colocados no YouTube, na casa de 2.000 visitas.

Isto quanto ao Ensino, mas, a atividade de Extensão não foi citada no parecer da comissão. Extensão não é apenas assistir à indústria, ou fazer patentes, como tenho feito. Também é sim assistir ao ensino extramuros da universidade, favorecendo a comunidade.

Para a escola pública, além de uma dúzia de alunos que estagiaram e estagiam comigo pelos programas da UNICAMP, mais de 5.000 alunos da rede pública receberam palestra e experimentos com o evento de extensão mais antigo da UNICAMP. O evento acontece a cada duas semanas. Nos últimos cinco anos o evento acima está associado à prática de uma nova disciplina da Licenciatura. A “Exposição de Holografia”.

O Prêmio Estímulo em 1992 da Secretaria Municipal de Cultura, não poderia também ser ignorado.

Extensão é também, por exemplo, defender a memória histórica do Brasil re-editando pela primeira vez o livro crucial de Santos Dumont, que foi divulgado livremente pela internet, junto com a informação necessária que lhe atribui a prioridade na invenção do avião, fato que foi veiculado por TV pública ALESP que veio me entrevistar na UNICAMP e por uma entrevista realizada pelo jornal mais importante do Canadá “The Globe and Mail”.

Resumo

Desde a última promoção: 8 mestrados, dois doutorados, duas patentes, participação em 13 bancas de mestrado, cinco de doutorado, mais de doze pesquisadores estrangeiros recebidos, dois vindos expressamente de Londres da firma SAMSUNG, intercâmbio oficial com as universidades da Bélgica e de Cuba. Revelação acadêmica das imagens dos espelhos arqueológicos de México e Peru. Defesa da prioridade da invenção do avião por Santos Dumont. Realização de vídeo público sobre o fundador do Museu de História Natural de Campinas. Prêmio de divulgação da Secretaria de Cultura da cidade, divulgação da óptica moderna a mais de 9.000 pessoas, metade delas turmas de alunos de escolas públicas, e a invenção em princípio negada mas finalmente aceita e também patenteada por terceiros de uma nova maneira de se fazer imagens em luz branca, nada disso foi considerado como crescimento acadêmico.

Apêndice I:

Breve extrato do capítulo de livro:

“Olmec mirrors: an example of archaeological American mirrors ”.

Apêndice II:

Breve extrato do capítulo de livro *“Holoimages on diffraction screens”.*

Apêndice III:

Resumo e extrato do livro “Reflections of the Soul” que está em fase de publicação.

Atenciosamente,

Prof. José Joaquín Lunazzi